

Sobre a Ocorrência de Sítios dos Amoladores – Polidores Fixos no Litoral da Bahia

*Cristiana de Cerqueira Silva-Santana**

*Hélio Augusto de Santana***

*Noelia Souza Vieira**

*Fernanda da Silva Lima**

Introdução

Amoladores-polidores fixos, termo disseminado por Gaspar & Tenório (1990), constituem sítios arqueológicos pré-coloniais correspondentes a suportes rochosos utilizados como superfícies para a abrasão e o polimento durante os processos de confecção e/ou acabamento de artefatos líticos, bem como para aguçar ou reparar gumes. Tiburtius & Bigarella (1953) conferem a esses sítios a potencialidade adicional de polimento de artefatos em ossos e vegetais.

Esse tipo de sítio, também designado de pedras de amolar, oficinas líticas de polimento, dentre outras denominações, geralmente é encontrado em ilhas costeiras e às margens de desembocadura de riachos, estando bem caracterizado nos estados de Santa Catarina (Tiburtius & Bigarella 1953; Rohr 1960; Beck 1971; Rüttschilling & Schmitz 1990; Branchelli 2008; Rodrigues-Carvalho et al 2011) e do Rio de Janeiro (Gaspar & Tenório 1990; Tenório 1999, 2003a, 2003b; Gaspar et al 2004; Oliveira & Funari 2005; Tenório, Pinto, Afonso 2008).

Embora recorrentes no trecho litorâneo sul/sudeste, alguns desses sítios foram também localizados em outras regiões do Brasil, bem como em trechos mais interioranos, borde-

jando riachos e alto curso de rios conforme estudos de Chmyz & Sauner (1971), Ribeiro (1999), Herberts et al. (2006), Rocha et al (2009), FAPERJ (2012), Garcia & Garcia (2012).

Para o estado da Bahia há o registro de apenas um sítio amolador-polidor fixo localizado dentro da Baía de Todos os Santos, na ilha de Cajaíba, município de São Francisco do Conde (Calderón 1974). Segundo Calderón, trata-se de sinais de amolar em formato de linhas acanala-das paralelas ou cruzadas, situados à margem da praia e nas proximidades do sambaqui Cajaíba, ao qual Calderón correlacionou às pedras de amolar, a partir da ocorrência de machados polidos no sambaqui.

Durante pesquisas realizadas no litoral da Bahia foram evidenciadas duas novas áreas con-tendo amoladores-polidores fixos. Uma dessas corresponde ao sítio Angolá, no município de Maragogipe, Baía de Todos os Santos (BTS); o outro, denominado sítio Pedra do Índio, localiza-se no município de Esplanada, litoral norte do estado.

Considerações sobre os sítios Angolá e Pedra do Índio

O sítio Angolá é caracterizado por um afloramento rochoso localizado em área urba-na, no bairro de mesmo nome, na periferia da sede municipal de Maragogipe, às margens do manguezal. Os amoladores encontram-se na calçada em frente a uma construção residen-cial, estando parcialmente recobertos por esta

(*) Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. <ccsilva@uneb.br>, <cristiana_santana@hotmail.com>; <noehliavieira@gmail.com>; <fefeslima10@hotmail.com>

(**) Pesquisador Consultarq <helioaugusto@hotmail.com>.

(Fig. 1). O afloramento revela um conjunto de sulcos (frisos) paralelos e perpendiculares, bem como bacias ovaladas e pequenas cavidades circulares, sendo também observados conjuntos de frisos e de pequenas bacias (Fig. 1). Os sulcos são rasos, com aproximadamente 0,6 cm de profundidade e pouco espessos, variando entre 0,5 e 1,0 cm; apenas um sulco profundo e de maior espessura em torno de 2,0 cm é ob-

servado. Os círculos e bacias são rasos e variam diametricamente entre 1,0 e 30 cm. É possível que o sítio seja maior que o observado e que existam marcas de polir e amolar sob a residência, o calçamento e soterrados por sedimento da rua.

O sítio Pedra do Índio está localizado a aproximadamente 8 km da atual linha de costa, às margens de um riacho que integra a porção



Fig. 1. Vista do sítio Angolá (à esquerda, acima); em detalhe amoladores-polidores.

final do rio Subaúma, município de Esplanada, litoral norte do estado.

A Pedra do Índio consiste de vários afloramentos rochosos que exibem admirável conjunto de amoladores-polidores caracterizados por frisos paralelos e, por vezes, perpendiculares, estreitos (entre de 0,4 e 0,8 cm) e pouco profundos (entre 0,5 e 1,0 cm); uma única bacia ovalada é observada (Fig. 2). A área dos blocos rochosos apresenta depósito sedimentar que encobre provavelmente muitos outros amoladores.

Ainda que alguns amoladores-polidores fixos sejam encontrados fora das áreas costeiras, a maioria das evidências localiza-se em regiões litorâneas e apresenta correlação espacial direta com sambaquis.

Tenório (2003a) salienta que em Santa Catarina a grande maioria dos sítios amoladores-polidores fixos está associada a sambaquis e acampamentos. Para o estado, Tenório informa que 82,3% dos sítios dos amoladores-polidores fixos estão integrados a áreas de influência das culturas sambaquieiras, sejam diretamente relacionados aos sítios sambaquis (67,6%) ou a acampamentos articulados a estes (14,7%). Essa correlação também foi observada por Tenório (2003b) para o estado do Rio de Janeiro.

Durante as atividades de campo desta pesquisa não foram localizados sambaquis na área do sítio Angolá; todavia, o mesmo está situado na BTS, região com vários registros de sambaquis (Calderón 1964, 1974, Silva-Santana et al 2013), existindo inclusive a presença de um

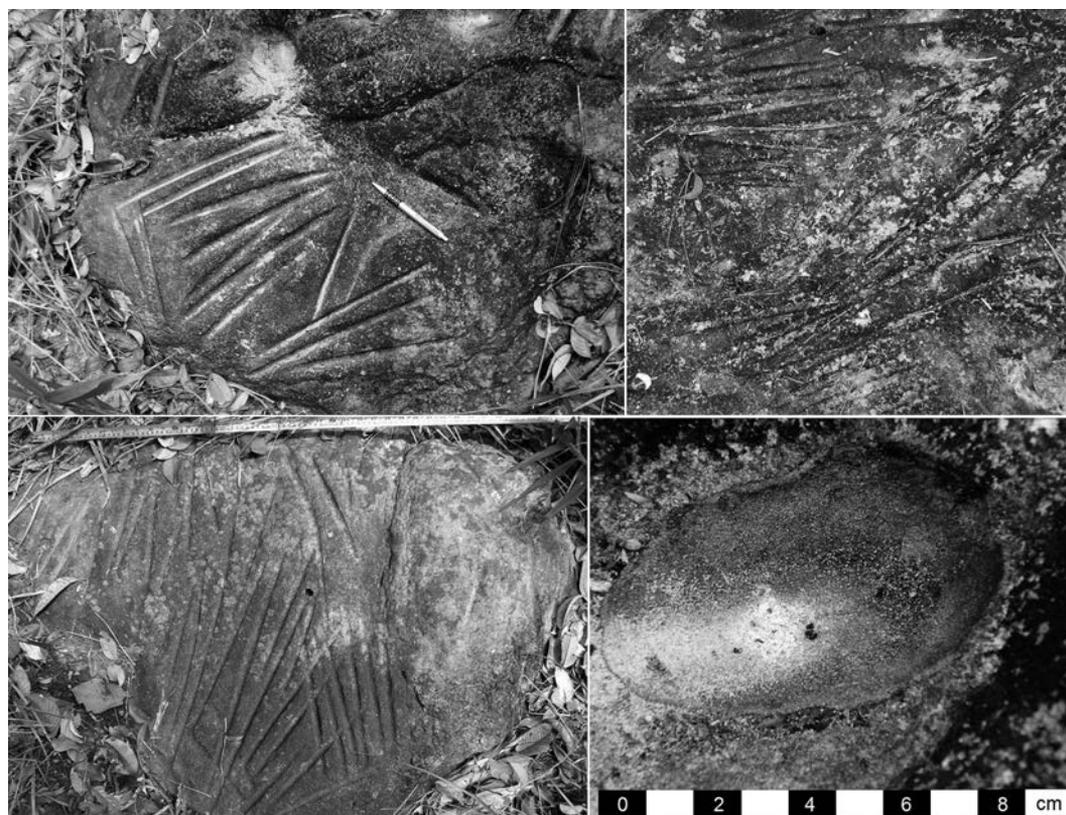


Fig. 2. Detalhe dos frisos de amolar e bacia de polimento (à direita, abaixo) do sítio Pedra do Índio, Esplanada, Bahia.

sítio amolador-polidor fixo associado ao sambaqui Cajaíba na região, conforme mencionado por Calderón (1974). Igualmente para o sítio Pedra do Índio não se constatou sambaquis nas proximidades; contudo, estudos realizados no município vizinho (Conde) identificaram cinco sambaquis, e em três desses ocorreram artefatos líticos polidos (Silva 2000, Silva-Santana 2007). Merece ainda a observação de que embora o sítio Pedra do Índio se situe atualmente distante cerca de 8 km da atual linha de costa, a região de inserção do mesmo encontrava-se mais próxima do mar (aproximadamente 2,5 km) durante o evento marinho da Última Transgressão Holocênica, conforme

mapas da Geologia evolutiva em Silva (2000). Nesse sentido, considera-se plausível a hipótese de existência de sambaquis nas circunvizinhanças de ambos os sítios e que tais amoladores estejam relacionados à produção de polidos para os sambaquis da BTS e do litoral norte da Bahia.

Agradecimentos

Ao CNPq e à FAPESB pelo apoio ao “Projeto Sambaquis do Recôncavo Baiano” (Universal, Coordenadora Cristiana Santana), viabilizador da pesquisa.

Referências bibliográficas

- BECK, A.
1971 Os sambaquis do litoral de Laguna – SC. In: Duarte, P. (Ed.). *O Homem Antigo na América*. São Paulo, Instituto de Pré-História, USP: 69-76.
- BRANCHELLI, F. A.
2008 Da Pré-História à História: arqueologia da Ponta do Porto Novo, Praia do Rosa – SC. In: *Anais do IX Encontro Estadual de História da Associação Nacional de História*, Rio Grande do Sul: 1-14.
- CALDERÓN, V.
1964 *O sambaqui da Pedra Oca*. Relatório de uma Pesquisa, 2. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências Sociais, 88p.
- CALDERÓN, V.
1974 Contribuição para o conhecimento da arqueologia do recôncavo e do sul da Bahia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, 26: 141-155.
- CHMYZ, I & SAUNER, Z. C.
1971 Nota prévia sobre as pesquisas arqueológicas no Vale do Rio Piquiri. *Dédalo*. São Paulo, 3:7-36.
- FAPERJ
2012 Pesquisadores descobrem sítio arqueológico no interior do estado. Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.faperj.br/boletim_interna.phtml?obj_id=8290.
- GARCIA, M. C. O.; GARCIA, J. da S.
2012 Pedras que guardam segredos: catalogação de sítios arqueológicos na região centro-leste de Rondônia. *Revista Veredas Amazônicas*, 1 (II): 33-66.
- GASPAR, M. D.; TENÓRIO, M. C.
1990 Amoladores e polidores fixos do litoral brasileiro. *Revista do CEPA*, 17 (20): 181-190.
- GASPAR M. D., TENÓRIO M. C., BUARQUE A., BARBOSA-GUIMARÃES M., OLIVEIRA J. C. & SCHEEL-YBERT R.
2004 Projeto de Investigação: O Aproveitamento Ambiental das Populações Pré-Históricas do Rio de Janeiro. *Arquivos do Museu Nacional*, 62 (2): 103-129.
- HERBERTS, A. N.; LAVINA, R.; COMERLATO, F.; COSTA, C.
2006 Oficinas líticas de polimento no interior de Santa Catarina. In: *Anais do V Encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira*: 1-4.
- OLIVEIRA, N. V. DE; FUNARI, P. P. A.
2005 Camarqueologia em Angra dos Reis, Rio de Janeiro/RJ. *Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo*. UniSantos: 1-37.

- RIBEIRO, P. M.
1999 Os mais antigos caçadores do sul do Brasil. In: TENÓRIO, M. C. (org.). *Pré-História da Terra Brasilis*. EDUFRJ: 136-148.
- ROCHA, G. DA R.; OLIVEIRA, V. E. H.; TIZUKA, M. M.; KIPNIS, R.; NEVES, E. G.
2009 Os amoladores-polidores sobre rochas no alto rio Madeira. In: *Anais da 61ª Reunião da SBPC*: 1-2.
- RODRIGUES-CARVALHO, C.; SCHEEL-YBERT, R.; GASPAR, M.; BIANCHINI, G. F.; KLOKLER, D. M.; ANDRADE, M. N. DE; BORGES, D. DE S.
2011 Cabeçuda-II: um conjunto de amoladores-polidores evidenciado em Laguna, SC. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 21: 401-405.
- ROHR, J. A.
1960 Pesquisas paleoetnográficas na Ilha de Santa Catarina e notícias prévias sobre sambaquis da Ilha de São Francisco do Sul, III. *Pesquisas (Série Antropologia)*, São Leopoldo, 12: 1-18.
- RÜTHSCHILLING, A. L.; SCHMITZ, P. I.
1990 O sambaqui da praia das Laranjeiras, Balneário de Camboriú. *Revista do CEPA*, 17 (20): 191-203.
- SILVA, C. DE C.
2000 Herança Geológica como ferramenta para a prospecção de sambaquis no Litoral Norte do Estado da Bahia: o exemplo do sambaqui Ilha das Ostras. 127f. Dissertação de Mestrado. Salvador, Universidade Federal da Bahia.
- SILVA-SANTANA, C. DE C.
2007 Sambaquis Perilagunares da Costa do Conde, Bahia. Tese de Doutorado. Salvador, Universidade Federal da Bahia.
- SILVA-SANTANA, C. DE C.; SILVA, A. C. G DA; LIMA, F. DA S.; VIEIRA, N. S.; SANTANA, J. A. B.
2013 Sambaqui do Paty ou um sítio multi-componencial para a coleta de mariscos? *Tarairiú*, 6: 98-110.
- TENÓRIO, M. C.
1999 Os fabricantes de machado da Ilha Grande. In: Tenório, M.C. (Ed.) *Pré-história da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro, EDUFRJ: 233-246.
- TENÓRIO, M. C.
2003a Os amoladores-polidores fixos. *Revista de Arqueologia*, 16: 87-108.
- TENÓRIO, M. C.
2003b O lugar dos Aventureiros: identidade, dinâmica de ocupação e sistema de trocas no litoral do Rio de Janeiro há 3500 anos antes do presente. Tese de Doutorado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica.
- TENÓRIO M. C., PINTO D. C. & AFONSO M. C.
2008 Dinâmica de Ocupação, Contatos e Trocas no Litoral no Rio de Janeiro. *Arquivos do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, 66 (2): 311-321.
- TIBURTIUS, G.; BIGARELLA, I.
1953 Nota sobre os anzóis de osso da jazida paleoetnográfica de Itacoara, Santa Catarina. *Revista do Museu Paulista*, 7: 381-387.